

O GLOBO		REPORTER	DATA	LATA
		REDATOR	___/___/___	4
RETRANCA	CORPO	Obs.		
	MEDIDA			
COMANDO				

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25

É uma família de magistrados, ~~ricos~~  
~~proprietários de terras~~, Edouard Manet ( Paris, 1832-1883),  
 sempre pertenceu à alta burguesia francesa. Apesar disso,  
 sua vida artística foi marcada pelos escândalos. Cedendo à  
 pressão da família, que ~~não~~ <sup>adverte</sup> o queria ~~artista~~, embarcou <sup>no</sup> num  
 navio-escola "Havre et Guadeloupe" como aprendiz de marinheiro em viagem à Améri-  
 ca do Sul. Tinha, então, 17 anos. O navio "Havre et Guadelou-  
 pe" <sup>deixou</sup> ~~partiu~~ do porto frances em 8.12.1848, mas, devido aos  
 temporais, foi parar inicialmente na Irlanda. Aportou no Rio  
 de Janeiro em 4.2.1849 e o desembarque ocorreu no dia se-  
 guinte, à tarde. Manet e seus colegas permaneceram <sup>aquele</sup> no Rio  
 um pouco mais de ~~cerca de dois meses~~, pois no dia 14 de abril partiam de vol-  
 ta, levando um carregamento de 2.500 a 3.000 sacas de café,  
 e oito passageiros e dez aprendizes ~~de~~ brasileiros, ~~chegando~~  
~~de novo ao porto de Havre em 13.6.1849.~~  
  
 A bordo do navio, a vida era muito dura, tal  
 como descreve Manet em carta datada de 26.2.1849, endereça-  
 da a seu primo Jules Dejoux: "O Rio de Janeiro faz-nos es-  
 quecer os nossos ~~problemas~~ <sup>problemas</sup> não poucos abrrecimentos, a brua-  
 lidade a que estávamos habituados e às coleras reiteradas  
 de um comandante despótico".  
  
 Em sua viagem, Manet es-  
 creveu ainda oito cartas à mãe, duas ao pai e outra ao ir-  
 mão Eugène, reunidas, em 1928, no livro "Edouard Manet, Let-  
 tres de Jeunesse, 1848-1849, Voyage à Rio", editado por ...

RETRANCA

CORPO

Obs.

MEDIDA

COMANDO

1 Louis Rouart et Fils, Paris, 68 pp, ilustradas por sete es-  
 2 boços desenhados. Nelas, Manet começa elogiando a encantado-  
 3 ra baía do Rio, povoada de navios de guerra de todas as na-  
 4 ções, rodeada de montanhas verdes onde se percebem moradas  
 5 encantadoras".

6 Um dia, após almoçar na casa da mãe de um  
 7 amigo, "modista da rua do Ouvidor", Manet percorreu com ele  
 8 a cidade, descrevendo-a como "assaz grande mas de ruas mui-  
 9 to estreitas". Impressionou-se com o poder que sobre os ne-  
 10 gros, ~~todos~~ ~~escravos~~, exerciam os brancos: "Assisti a um  
 11 leilão de escravos, espetáculo assaz revoltante para nós".  
 12 Como roupa trazem os pretos ~~xx~~ uma calça e as vezes uma blu-  
 13 za de pano, mas, na qualidade de escravos, não lhes é permi-  
 14 tido o uso dos sapatos". Diz que as pretas são geralmente  
 15 feias, "algumas muito bonitas," arranjando-se ~~x~~ "com muito  
 16 gosto", elogiando, entretanto, a beleza das brasileiras.

17 Diferentemente de seu compatriota Saint-Hil-  
 18 re, ~~desan~~ ~~que viu no Rio,~~ ~~as igrejas,~~ "douradas e iluminadas de alto a bai-  
 19 xo mas destituídas de bom gosto" e o palácio do Imperador,  
 20 na Praça 15, "legítima casinhola mesquinha". Entretanto, e  
 21 suas excursões pelo campo, diz gozar "o espetáculo da mais  
 22 bela natureza que é possível imaginar". Comenta o carnaval  
 23 carioca (entrudo), ~~destaca a presença de muitos franceses~~  
 24 ~~no Rio, ao mesmo tempo~~ que diz que "os portugueses e brasi-  
 25 leiros são gente moleirona, tardonha e penso que pouco pos-

O GLOBO	REPÓRTER	DATA _/_/	LAUDA 3
	REDATOR		
RETRANCA	CORPO	Obs.	
	MEDIDA		
COMANDO			

1 pitaleiros". ~~Qu'uma recita de teatro português e fulminou~~  
2 ~~"nada há que seja tão enfadonho e tão inútil"~~

3 A influência da viagem      A influência de Brasil  
4 de Manet ao Brasil      na pintura de Manet

5 Numa de suas cartas, Manet conta que foi-  
6 lhe "impossível encontrar no Rio um professor de desenho. O  
7 comandante pediu-me que desse lições aos meus camaradas. As-  
8 sim estou arvorado em mestre de desenho. Devo dizer-te que  
9 durante a travessia conquistei séria reputação: todos os ofi-  
10 ciais e professores rogavam-me que lhes fizesse a caricatu-  
11 ra e até o comandante pediu-me a sua como presente de fes-  
12 tas. Tive a felicidade de me sair de modo a contentar a to-  
13 autor do livro "Manet no Brasil" (1949)  
14 dos". Para Antonio Bento, esta circunstancia aproximou-o  
15 mais ainda da pintura, representando um passo decisivo em  
16 sua vida artística". O crítico brasileiro vai mais longe em  
17 suas conclusões: "Tendo gravado em sua retina supersensível  
18 a intensidade da luz brasileira, Manet foi sobretudo o pri-  
19 meiro pintor contemporâneo a suprimir as sombras escuras, as  
20 gradações delicadas, os matizes sutis e a recorrer às gran-  
21 des chapadas de cores simples e puras".

22 Sabe-se que, de volta a Paris, Manet pres-  
23 tou novo concurso na Marinha, tendo sido reprovado. Inscre-  
24 veu-se então, ~~de~~ com a concordância dos pais, no curso de  
25 pintura de Thomas Couture. Suas divergências com o profes-  
sor, ~~de índole acadêmica,~~ não tardaram. Couture sustentava

RETRANÇA

CORPO

Obs.

MEDIDA

COMANDO

1 ~~segundo as regras da academia,~~ que o desenho é superior  
 2 à cor e que os objetos devem ser contornados ~~com~~ <sup>em</sup> um desenho  
 3 preciso. A cor deveria apenas encher o desenho, ficando para  
 4 o claro-escuro a tarefa de modelar o volume. Manet rebelava-  
 5 se contra estas regras <sup>estabelecidas</sup> e para obter maior luminosidade, foi  
 6 o primeiro a preparar a tela com uma demão de tinta branca.  
 7 "Abaixo o betume", costuma <sup>sempre</sup> dizer. No ~~"Jejeuner sur d'herbe",~~  
 8 ~~Manet modelou a ~~maxxix~~ forma diretamente com a cor, sem~~  
 9 ~~contorno linear, empregando cores vivas e puras.~~

10 Os primeiros biógrafos de Manet, como Anton  
 11 Proust e ~~Takarant~~ já haviam reconhecido a influência que a  
 12 ~~viagem ao Rio~~ teve em sua pintura. Um deles, Jedlika viu no  
 13 próprio texto das cartas, isto é, no modo como <sup>Manet</sup> ~~ele~~ descreveu  
 14 a natureza brasileira, "seu nascente sentimento artístico".  
 15 ~~Escritores brasileiros já haviam reconhecido igualmente~~  
 16 ~~mente destacaram a importância dessa viagem ao Brasil. Na~~  
 17 ~~formação artística de Manet.~~ Entre os nossos escritores,  
 18 inserida no livro "Vivos e Mortos" (1949) <sup>chegou a dizer,</sup> diz que "Edouard  
 19 Manet é o maior e o mais brasileiro dentre os artistas bra-  
 20 sileiros": "O nosso verde e o nosso amarelo deixariam um se-  
 21 lo inapagável na memória visual de Manet, um selo que iria  
 22 chamar-se Impressionismo e, renovando a pintura, suscitaria  
 23 a verdadeira arte moderna". Na mesma linha ufanista, escre-  
 24 veram ainda Frederico Barata, em 1928, ~~Carlos Cavalcanti~~  
 25 em 1947, Carlos Cavalcanti e Afonso Taunay, e mais recentemente (1949), Antonio Bento.

RETRANCA	CORPO	Obs.
	MEDIDA	

COMANDO

Piquenique a l'herbe: Esc.  
Le déjeuner sur l'herbe.

1  
2 "Le déjeuner sur l'herbe" ( Piquenique na  
3 grama"), ~~assinado no canto inferior, à direita, E. Manet~~  
4 1863, mede 214x270 cm. Manet começou fazendo ~~em~~ <sup>estudos</sup> alguns de  
5 paisagem e um esboço <sup>interior</sup>, medindo 89x115 cm, <sup>este em</sup> ~~data~~ de  
6 setembro de 1862. Para a figura masculina situada à esquer-  
7 da, serviu-lhe de modelo o escultor holandês Ferdinand ~~Deen-~~  
8 <sup>Deen-</sup>hoff, irmão da amiga de Manet, e sua futura mulher, Su-  
9 zanne <sup>[ ]</sup> Deenhoff. Para o personagem da direita, posou <sup>o irmão</sup> o irmão  
10 mais jovem de Manet, <sup>[ ]</sup> ~~Custavo~~. A mulher nua que se encontra  
11 à esquerda é Victorine Meurent, modelo predileta de Manet  
12 entre 1862 e 1875 e que ~~uma~~ reaparece em outro quadro polê-  
13 mico, "Olympia" (1865).

14 ~~Diferentemente do que pode parecer à primei-~~  
15 ~~ra vista, o quadro não foi pintado ao ar livre, mas no ate-~~  
16 ~~liê. O quadro evoca os domingos passados em Gennevilliers~~  
17 ~~sur Seine, nos arredores de Paris, onde a família de Manet~~  
18 ~~possui terras há dois séculos. A idéia de pintá-lo veio quan-~~  
19 ~~do o artista viu um grupo de mulheres banhando-se na praia~~  
20 ~~de Argenteuil. A ilha de Saint-Ouen teria inspirado o cená-~~  
21 ~~rio de "Le déjeuner...". Manet inspirou-se também em duas~~  
22 ~~obras <sup>renascentistas</sup> do passado, o "Concerto campestre", atribuído no pas-~~  
23 ~~sado a Giorgione e, hoje, a Ticiano, visto no Louvre, que~~  
24 ~~Man e "O julgamento de Paris", de Rafael, de qual Manet ti-~~  
25 ~~nha, em seu ateliê, uma versão gravada por Marcantonio Rai-~~

RETRANÇA	CORPO	Obs.
	MEDIDA	
COMANDO		

1 mondi. Manet frequentava habitualmente o Museu do Louvre ( <sup>L J</sup>  
2 <sup>era</sup> fazia ali seu "dejeuner sur Louvre") e mais de uma vez ins-  
3 pirou-se em autores do passado para realizar algumas de  
4 suas obras fundamentais. Gostava sobretudo de Tintoreto, e  
5 Elciciano, Velasquez e Goya (~~costumava, aliás, ser chamado~~  
6 ~~de "o espanhol de Paris"~~). Em relação a Elciciano, Manet apro-  
7 veitou a estrutura geral da obra, o número de personagens  
8 e sua localização num jardim, enquanto de Rafael Manet con-  
9 siderou apenas um detalhe situado no canto direito ~~xxx~~ infe-  
10 rior.

11 "Le dejeuner" foi recusado pelo Salon de  
12 1863 ( no júri o único a defendê-lo foi Eugène Delacroix).  
13 Foi então apresentado no Salão dos Recusados, provocando  
14 grande polêmica. <sup>L J</sup> final, o nú era aceito apenas em cenas  
15 mitológicas ou de caráter alegórico. ~~Mas acima do tema,~~  
16 ~~Porém, o que havia de~~  
17 ~~Porém, mais importante que a situação descrita, tempo e es-~~  
18 ~~ta é, verdadeiramente, a o aspecto revolucionária da obra,~~ <sup>nesta</sup>  
19 era sua fatura, o gesto largo e livre "a frescura e vivaci-  
20 dade dos tons, a execução larga como se tivesse sido pinta-  
21 do no lugar e não no ateliê", como escreveu Raymond Cogniat.  
22 Sendo <sup>ele mesmo</sup> uma versão, "Le dejeuner" vem es-  
23 <sup>algumas d</sup> ~~timulando desde o escândalo que provocou no Salão dos Recu-~~  
24 <sup>muitas ou</sup> sados, sucessivas versões; Monet, Cézanne, Alain Jacquet,  
25 Frank Stella e, sobretudo Picasso. O pintor impressionis-

RETRANCA

CORPO

Obs.

MEDIDA

COMANDO

1 ta <sup>foi</sup> é, aliás, uma das paixões de Picasso; <sup>eu</sup> que disse, em 1929:

2 "Quand je ~~par~~ vois le Déjeuner sur l'herbe, je me dis des

3 douleurs pour plus tard". Disse ainda em outra oportunidade:

4 "A pintura é uma coisa de inteligência. Pode-se ver inteli-

5 gência em cada pincelada de Manet". ~~Fixa a primeira aproxima-~~

6 ~~ção de Picasso à Manet foi uma paródia de Olympia", em~~

7 ~~1901. As últimas estão na série de gravuras Suite 347. As~~

8 variações em torno do "Le Dejeuner" compreendem 27 pinturas,

9 140 desenhos, tres linóleos e mais de uma dezena de maque-

10 tes em cartão para esculturas, realizadas entre agosto de

11 1959 e julho de 1962. Esta intensa relação de Picasso com

12 a obra-prima de Manet foi analisada em livro por Douglas

13 Cooper. Este observa que Picasso respeita o número de figu-

14 rantes, sua situação no quadro, a dominante verde-azul-rosa,

15 destacando por vezes detalhes significativos como a nature-

16 za-morta em primeiro plano ou o barco ao fundo. Mas à medi-

17 da que trabalha o tema, desnuda os homens, deslocando-os,

18 inverte as proporções, acentuando tanto o causer (homem à

19 direita) quanto a mulher monumental, sentada, ~~Enfim, des-~~

20 ~~monta o quadro, permuta personagens, atribuindo-lhes novos~~

21 ~~papeis, traduzindo~~ traduzindo diferentes atmosferas".

22 A idéia de realizar esta exposição me veio

23 no exato momento em que decidi, após muita indecisão, assu-

24 mir a direção da Escola de Artes Visuais e ~~XXXXXXXXXX~~ cons-

25

RETRANCA

CORPO

Obs.

MEDIDA

COMANDO

1 foi comunicada na primeira reunião que tive com profes-  
 2 res e alunos da escola. O primeiro estímulo para a reali-  
 3 ~~cação de ta exposição~~ foi portanto visual: a escola de Ar-  
 4 tes Visuais está situada num parque público, local de lazer  
 5 da classe média carioca. Para a escola, o Parque Lage é  
 6 sua extensão natural: campo visual, suporte <sup>para as obras,</sup> ~~para as obras,~~  
 7 ~~mat físico,~~ <sup>repositório de formas e</sup> ateliê, <sup>materias primas etc.</sup> Ocupa-lo com obras  
 8 de arte tornou-se, então, uma das metas da nova direção,  
 9 e <sup>um</sup> outro grande passo neste sentido será dado no final do  
 10 ano com a <sup>realização</sup> ~~inauguração~~ da I Bienal de "scultura ao Ar Livre  
 11 do Rio de Janeiro.

12 O segundo estímulo foi intelectual: a cita-  
 13 ção como uma das marcas da arte atual. Na verdade, a cita-  
 14 ção, pelo artista, de obras <sup>de outros</sup> ~~contemporâneas~~ ~~de artistas~~  
 15 ~~de outras artistas,~~ é uma prática <sup>comu</sup> ~~que data de muito tempo.~~  
 16 até o renascimento, ~~aliás,~~ a arte era um terreno baldio,  
 17 e/autoria intelectual algo desconhecido. <sup>Com o</sup> ~~O~~ Maneirismo, <sup>além</sup> ~~ina-~~  
 18 ~~stitucionaliza esta prática:~~ a arte <sup>torna-se</sup> como um exercício intelec-  
 19 tual, <sup>arte como invenção.</sup> ~~Neste~~ século, com o ~~ada~~ e, sobretudo com  
 20 a arte conceitual, a citação tornou-se ~~mais~~ ~~do~~ que  
 21 uma rotina, <sup>quase</sup> ~~tornou-se~~ um modismo. Para o artista de hoje,  
 22 a história da arte substituiu a natureza como campo especu-  
 23 lativo. arte como tautologia: arte ~~na~~ sobre arte, ou como  
 24 prefere João Câmara, ~~num~~ num bilhete que ne  
 25 mandou acompanhando sua obra, arte sob arte. Tema para fu-



RETRANCA

CORPO

Obs.

MEDIDA

COMANDO

1 turas discussões.

2 O último ~~já~~ estímulo já é, na verdade, apli-  
 3 cação do programa da EAV: aproximar significativamente o en-  
 4 sino dos <sup>de um</sup> eventos culturais, isto é, ~~agindo~~ fazer com  
 5 que exposições gerem discussões internas, seminários e cur-  
 6 sos e inversamente buscar na atividade de ensino temas ~~emo-~~  
 7 ~~tivas~~ para exposições. ~~EXERCÍCIOS~~ Des-montar e re-montar  
 8 "Le Déjeuner sur l'herbe", tarefa entregue a alguns dos  
 9 mais importantes artistas brasileiros, e bem como a professo-  
 10 res e alunos da escola, trabalhando isoladamente ou em equi-  
 11 pe, emerge assim como uma tarefa didática no sentido mais  
 12 amplo. Esta exposição é uma aula ~~exemplar~~ que assis-  
 13 timos com prazer, ou um piquenique sobre a relva da histó-  
 14 ria da arte sobre no jardim da história da arte, <sup>em</sup> de suas for-  
 15 mas, florações, temas etc. Uma aula ou um jardim que funcio-  
 16 nam como uma espécie de abismo, pois que uma obra puxa ou-  
 17 tra, uma citação pode mais outra, pois, através de Manet  
 18 e sua obra ~~ícone~~ podemos percorrer diversas ~~ruas~~ alamedas,  
 19 caminhos, picadas, ~~labyrinths~~ e até labirintos e as vezes  
 20 até nos perdermos num quase-labirinto, ~~obrigando~~  
 21 nos a recompor, peça por peça, a obra prima, como se <sup>em</sup> esta fo-  
 22 ra um quebra-cabeça.

23 Já se havia decidido <sup>4</sup> a realizar esta expo-  
 24 sição <sup>em</sup> prevista inicialmente para se abrir a 5 de fevei-  
 25 reiro, dia em que, em 1849, como vimos, Manet desce do na-

O GLOBO		REPORTER	DATA	LAUDA
		REDATOR	/ /	10
RETRANCA	CORPO	Obs.		
	MEDIDA			
COMANDO				

1 vio Havre et Guadeloupe para conhecer o Rio de Janeiro, e  
 2 Esta proximidade com o carnaval me fez pensar em Manet no  
 3 Brasil como tema para um samba-enredo. ~~Até agora~~ Da mesma ma-  
 4 neira, vendo algumas das obras aqui expostas, nas quais os  
 5 personagens de Manet são substituídos por outros, do presi-  
 6 dente Sarney ao Zé Carioca, de Jânio Quadros ao Abaporú de  
 7 Tatyila, de Tancredo a Ulisses, <sup>(o banquete continua, como</sup>  
 8 <sup>escreveu Márcio Pampaio</sup> ~~é uma~~ ~~uma~~ das telas aqui expos-  
 9 tas), penso também no samba-do-criolo-doido e até no teatro  
 10 vaudeville, que tem na carnavalização da vida brasileira seu  
 11 <sup>éis jul</sup> ~~quando~~ <sup>quando</sup> Ester Grinspum me informa que o  
 12 Centro Pompidou havia realizado, em 1983, exposição semelhan-  
 13 te a esta que agora estamos vendo. De fato, percorrendo a  
 14 livraria do Beaubourg, em dezembro último, encontro ali o  
 15 catálogo da mostra "Bonjour Monsieur Manet", cuja realiza-  
 16 ção, devo dizer, ~~eu~~ eu desconhecia. <sup>A</sup> mostra de Paris (  
 17 <sup>tem</sup> prefácio de Dominique Bozo <sup>e</sup> textos de Jean Clay, Dominique  
 18 Fourcade, Catherine David e Marie-Laure Bernardac. Esta úl-  
 19 tima afirma: "Manet representa para os jovens pintores do  
 20 fim do século 19 o pai incontestado da modernidade, o liberta-  
 21 dor da tradição acadêmica, a abertura sobre a autonomia da  
 22 pintura") e ~~ela~~ e nela foram incluídas obras de Louis Ca-  
 23 ne, Cézanne, Alain Jacquet, Titina Morelli, Picasso, Larry  
 24 Rivers, Frank Stella, Jacques Villon, que se referem direta-  
 25 mente ao "Dejeuner sur l'herbe" e outras de Eduardo Arroyo,

RETRANCA	CORPO	Obs.
	MEDIDA	

COMANDO

1 Constantin Byzantios, Dubuffet, Hans Haacke, Matisse, A.R.  
 2 Penck, Bernardette Predair, Christian Sindon, Dominique Thio-  
 3 Thiolat, Felix Volloton, Claude Vialat, Valério Adami, Jean  
 4 Michel-Alberola, Jean-Pierre Bertrant, Jean Sylvain Bieth,  
 5 Vincent Bioulés, Christian Bonnefoi, Fat Bruder, Samuel Bu-  
 6 ri, Sandro Chia, Erro, Gerard Gasiorowski, Robert Kuschner,  
 7 François Martin, Joerg Ortner, Claude Rutault e Patrick  
 8 Saytour, que abordam outras telas de Manet.

9  
 10 No Brasil, possivelmente a primeira ver-  
 11 são do "Le Dejeuner sur ~~le~~ L'herbe" foi feita por Glauco Ro-  
 12 drigues, em 1950, quando ele ainda morava em Bagé, cidade  
 13 gaúcha onde nasceu. O mesmo Glauco pintaria um piquenique  
 14 da família Terranova, ~~em 1959~~ no Parque da Cidade ( "Ávea"),  
 15 em 1969, inspirado no quadro de Manet. O crítico de arte e  
 16 pintor mineiro Marcio Sampaio fez diversas versões do "Dejeu-  
 17 ner" dentro de sua série "Galeria Antropofágica", entre elas,  
 18 "Dégénération de l'oeuvre" e "Jeux sur l'herbe", ambas de  
 19 1979. Na primeira versão de "Dégénération de l'oeuvre", de  
 20 1974, Marcio substituiu a mulher nua, localizado à esquer-  
 21 da, ~~pelá~~ pelo Abaporu, de Tarsila, relevando uma relação  
 22 imprevista entre as duas figuras, relação que é retomada  
 23 e aplicada ~~à~~ ~~exaustão~~ ~~nas~~ nas telas recentes de Adir Sodré,  
 24 o jovem pintor de Cuiabá. fica a pergunta: teria Tarsila,  
 25

RETRANCA

CORPO

Obs.

MEDIDA

COMANDO

1 ~~foi informada sobre a arte francesa, se inspirado na obra de~~  
 2 ~~Manet? Ou foi ela~~ traída por seu inconsciente, levando-a  
 3 a transplantar a figura feminina, nua entre pacatos burgue-  
 4 ses, <sup>de</sup> num jardim francês, para o grande vazio brasileiro.

5 Arrancada de seu grupo, a figura feminina de Tarsila se  
 6 agiganta, tem o dedão do pé maior que a cabeça, é um vege-  
 7 tal, ~~um monumento de carne plantado no trópico brasileiro,~~  
 8 "em comunicação direta com o solo". Na verdade, ~~o~~ Abaporu  
 9 de Tarsila <sup>antecipou em 30 anos,</sup> ~~(eis aí outro complicador) tem mais a ver com~~  
 10 ~~violentas deformações das~~ <sup>V</sup> as versões picassianas do Dejeuner, só que ~~ela se antecipou~~  
 11 ~~em quase 30 anos antes. Eis aí um outro complicador. [eis]~~

12 Não sei, também, se foi Chico Caruso, o pri-  
 13 meiro, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ entre seus colegas de  
 14 ofício, a usar algumas obras de Manet ( Olympia e Dejeuner)  
 15 como suporte para charges políticas. Três vezes usou Dejeu-  
 16 ner, substituindo os personagens de Manet por ~~XXXXXXXXXXXX~~  
 17 Gabeira, Janio Quadros e mais recentemente ~~xxx~~ pelo presi-  
 18 dente Sarney. Finalmente, ~~xx~~ foi em torno da hipotética  
 19 passeio de Manet à Ilha de Paquetá ( não se tem nenhuma  
 20 certeza sobre ~~xxx~~ isto, as cartas de Manet não esclarecem  
 21 e alguns autores preferem achar que o seu passeio foi me-  
 22 nos longo, talvez à Praia de ~~xxxx~~ Jurujuba, em Niteroi, ou  
 23 ainda à Ilha do Governador) que se formou ~~xxxxx~~ em 1986,  
 24 o Grupo A Moreninha, cuja primeira performance foi a reali-  
 25

RETRANCA	CORPO	Obs.
	MEDIDA	

COMANDO

.....1.....2.....3.....4.....5.....6.....

1       zação de um piquenique à ~~ilha~~ "ilha do amores" para  
2       um ~~reexame~~ <sup>reexame</sup> da pintura impressionista.

3                           Uma última informação: o quadro de Alain  
4       Jacquet ( impressão/papel, 189x208 cm, 1965) que integra esta  
5       mostra "Opinião 65", realizada no Museu de Arte Moderna do  
6       Rio de Janeiro e ~~figurou na~~ esteve também na mostra de  
7       1983 no Centro Pompidou.

8                           Quanto ao original de Manet, pertenceu su-  
9       cessivamente a Edgar Faure, célebre barítono-frances, que  
10      a adquiriu diretamente de Manet, em 1878, por 2.600 fran-  
11      cos, a Durand-Ruel, marchand dos impressionistas, que o  
12      adquiriu por 20 mil francos em 1898, revendendo-o mais  
13      tarde ~~por~~ por 55 mil francos para Etienne "oureau-Néla-  
14      ton, escritor, artista e colecionador. Este doou o quadro  
15      em 1906 para o Museu do Louvre que o transferiu ~~para~~  
16      recente-inaugurado Museu d'Orsay. A primeira versão que  
17      Manet fez para o Dejeuner pertenceu ao comandante Lejosne,  
18      amigo de Manet, encontrando-se hoje no Instituto Courtauld,  
19      de Londres, que o adquiriu, em 1928, por 1.200.000 francos.

- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25

O GLOBO	REPÓRTER	DATA _ / _ / _	LAUDA
	REDATOR		
RETRANCA	CORPO	Obs.	
	MEDIDA		
COMANDO			

1 Saída de 1863 - 2477 2733 ...  
 2 Ir. Napoleão III ...  
 3 7.000 pessoas visitaram ...  
 4 Ma et "tem o gosto corrompido ...  
 5 em casa Giorgione. Ele não pensava ainda ...  
 6 ~~XXXXX~~ pintou o fundo Ilha de Saint-Ouen, perto de ...  
 7 lliers onde se encontrava o barco "la pêche". Influência ...  
 8 na japonesa na colocação personagens.  
 9 Deveria "Le déjeuner sur l'herbe", litogr. 1834. Manet usou  
 10 uma cópia de Giorgione feita por Fantin.  
 11 Cópia litogr. Antoine Rivarand 2 flúves e uma ninfas.  
 12 Courbet usou mesma gravura para fazer Demoiselles de ... 1852  
 13 Watteau foi influenciado por Giorgione.  
 14 Giorgione fornece tema, Marc Antoine a fórmula e Ticiano  
 15 (Virgem da Lapa), cópia de 1854, no Louvre.  
 16 No déjeuner irmão poderia ser gustav ou eugene, A.Proust acha  
 17 que possaram os dois irmãos sucessivamente.  
 18 Título dado por Manet, La partie carrée. Felos críticos le bain  
 19 Hoffman viu nesta obra didática uma pintura de contrastes não-  
 20 reconciliáveis, que opoem o universo <sup>feminino</sup> fluido natural e a e-  
 21 le artificial e civilizado do homem.  
 22 Inventário 1872, vr. 25.000  
 23 ...  
 24 1 - partiu Havre 8.12.848, cm ajudante de camareiro. pintou  
 25 despensas do navio, a mando do comandante. foi a primeira  
 vez que lixei com tintas, disse.  
 2 - foi mau aluno no colégio rollin, onde conheceu anton  
 proust, seu biógrafo. não quis fazer carreira de advogado,  
 como desejava o pai, tentou carreira militar, ainda por  
 sugestão do pai, reprovado exame esc. naval. de volta da via-  
 gem novo exame, nova reprovação.  
 3 - thomas couture era pintor de prestígio, tinha fama, di-  
 nheiro, muitos alunos e competência técnica. largou-o em  
 1856, após seis anos. "não sei bem a razão pela qual esteu  
 frequentando este curso. tudo o que vale parece ridículo. a  
 é falsa, as semrassão falsas. couture disse que manet era  
 louco.